



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MARIA VITÓRIA BATISTA GUEDES

**A ESPACIALIDADE DO SAGRADO NO DISTRITO DE GAMELEIRA NA
CAPELA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA EM MOGEIRO-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

MARIA VITÓRIA BATISTA GUEDES

**A ESPACIALIDADE DO SAGRADO NO DISTRITO DE GAMELEIRA NA
CAPELA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA EM MOGEIRO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para a obtenção do
título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia cultural

Orientador: Professor Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G924e Guedes, Maria Vitoria Batista.
A espacialidade do sagrado no Distrito de Gameleira na capela de Nossa Senhora Auxiliadora em Mogeiro - PB [manuscrito] / Maria Vitoria Batista Guedes. - 2023.
41 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Religião. 2. Crença. 3. Cultura religiosa. 4.
Espacialidade socioreligiosa. I. Título

21. ed. CDD 200

MARIA VITÓRIA BATISTA GUEDES

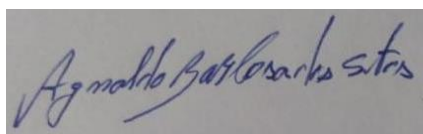
**A ESPACIALIDADE DO SAGRADO NO DISTRITO DE GAMELEIRA NA
CAPELA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA EM MOGEIRO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para a obtenção do título de Licenciado
em Geografia.

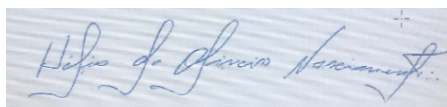
Área de concentração: Geografia cultural

Aprovada em: 25 de Outubro de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos – (DG) Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^o. Ms. Hélio, de Oliveira Nascimento – (DG) Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Joana D'Arc Ferreira – (DG). Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba

Dedico a meus pais: Edicleide Henrique da Silva Guedes e Arlindo Batista Guedes Filho. A minha irmã: Kaline Batista Guedes. Tudo que eu sei sobre força aprendi com vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me permite levantar todos os dias e ir em busca dos meus sonhos. À minha família, que me deu apoio e suporte nessa jornada, obrigada por não medirem esforços por mim. Pai, obrigada por me esperar no ponto todas as noites para que eu chegasse segura em casa. Mãe, obrigada por suas orações, tenho certeza que elas me fortaleceram. A minha maior universidade são vocês. Vos amo mais que tudo.

Agradeço aos meus queridos amigos e colegas de curso, que compartilharam comigo a experiência mais desafiadora da minha vida. Á Milena, Natan, Bibi, Nataline, João Matheus, Vivian. Vocês foram meus dois braços durante todos esses anos e com quem criei laços irreversíveis. Obrigada a todos vocês por tornarem o fardo mais leve e fácil de carregar.

Agradeço ao meu Orientador Professor Dr. Agnaldo Barbosa Dos Santos, obrigada pela sua paciência comigo e por todo incentivo na reta final. O senhor é um grande homem e uma inspiração para mim. Levarei comigo todos os ensinamentos e conselhos que sabiamente me deu.

Agradeço a minha amiga Ana Beatriz Canuto Fonseca, pelos longos e carinhosos áudios que me mandava nos dias em que eu era um poço de incertezas e medo. Obrigada por sua sensibilidade e gentileza de sempre, por nunca deixar de acreditar em mim e por me motivar nos dias em que eu estava demasiadamente cansada e desanimada. Eu amo você.

Agradeço a minha namorada Tayná Regina da Silva Trigueiro. Você é a pessoa que mais me conhece, que mais me ouviu reclamar, ter medo, incertezas, desânimo, e ainda assim não deixou de acreditar em mim e de me motivar diariamente nessa jornada. Obrigada por ser meu braço direito, por nunca soltar a minha mão e por sempre acreditar e afirmar que eu era capaz mesmo quando eu não me sentia capaz. Você me deu força e foi a minha força. Isso também é pra você. Eu te amo.

Por fim, agradeço a mim mesma, por superar as adversidades, quebrar obstáculos e não desistir. Sinto-me chegando ao fim, e ao mesmo tempo a um novo ponto de partida.

“Se o que eu sou é também o que eu
escolhi ser, aceito a condição”.

O velho e o moço - Los Hermanos

RESUMO

A religião é um conjunto de símbolos e rituais que possuem significados ancorados pela crença dos fiéis que se identificam com uma organização religiosa. A religião, e a religiosidade como um todo, possuem grandes influências na história e na formação da humanidade, com base em atividades voltadas ao sagrado e ao misticismo (GAARDER; HRLLEARN; NOTAKER, 2005). Esta pesquisa, ora desenvolvida teve como objeto de estudo, analisar e interpretar a dinâmica da espacialidade socioreligiosa da Capela N.S. Auxiliadora, no distrito de Gameleira, em Mogeiro-PB, no domínio das representações da cultura religiosa e da religiosidade e o seu desempenho na configuração como paisagem simbólica e de que forma interfere no contexto social e cultural em território mogeirenses e adjacências. A investigação segundo (GIL,1994), de caráter explicativa, exploratória e descritiva, com enfoques básicos. Portanto, a escolha do lugar se deu por pertencimento e morar no município, realizou a coleta de materiais, através de contatos com pessoas do lugar, fiéis e peregrinos devotos a N.S. Auxiliadora, os quais responderam um questionário que auxiliou a análise e a interpretação do tema pesquisado, o que subsidiou as respostas às questões da pesquisa, através dos objetivos especificados: Explicar o surgimento da capela N.S. Auxiliadora, num recorte temporal; Evidenciar o valor da dinâmica sociocultural da capela; Compreender e definir a relação do sagrado-profano e sua contribuição com a diversidade espacial; Investigar materiais empíricos e históricos relacionados à capela de N. S. Auxiliadora.

Palavras-chave: Religião. Espaço sagrado-profano. Crença dos fiéis.

ABSTRACT

Religion is a set of symbols and rituals that have meanings anchored by the beliefs of believers who identify themselves with a religious organization. Religion, and religiosity as a whole, have big influences on the history and formation of humanity, based on activities focused on the sacred and mysticism (Gaarder; Harllen; Notaker, 2005). This research, now developed, had as its object of study, to analyze and interpret the dynamics of the socio-religious spatiality of the Mary Help of Christians Chapel, in the district of Gameleira, in Mogeiro - PB, in the domain of representations of religious culture and religiosity and its performance in the configuration as a symbolic landscape and how it interferes with the social and cultural context in the Mogeirian territory and surrounding areas. The investigation is based on what Gil (1994) defines, and has an explanatory, exploratory and descriptive character, with basic focuses. Therefore, the choice of the place was due to belonging and living in the municipality, collecting materials, through contacts with people from the place, churchgoers and pilgrims devoted to Mary Help of Christians, who answered a questionnaire that helped the analysis and interpretation of the researched topic, which supported the answers to the research questions, through the specified objectives: (1) Explain the emergence of the Mary Help of Christians Chapel, in a temporal frame; (2) Highlight the value of the Chapel's sociocultural dynamics; (3) Understand and define the sacred-profane relationship and its contribution to spatial diversity; and (4) Investigate empirical and historical materials related to the Mary Help of Christians Chapel.

Key-words: Religion; Sacred-profane space; Belief of the churchgoers.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01: Igreja de São Batista Mogeiro de Baixo Mogeiro-PB	15
Figura 02: Mapa de localização do município de Mogeiro-PB	17
Figura 03: Foto da Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores da cidade de Mogeiro-PB	19
Figuras 04; 05; 06; 07 – Antigos casarões e o centro comercial da cidade de Mogeiro-PB	20
Figuras 08; 09 – Antigos bens históricos da Estação Ferroviária de Gameleira-PB	21
Figuras 10; 11 – Gameleira centro do distrito de Mogeiro-PB	22
Figura 12 – Distrito de Gameleira, município de Mogeiro-PB	22
Figura 13 – Foto de um evento de cunho religioso realizado na Capela Nossa Senhora Auxiliadora no Distrito de Gameleira	24
Figura 14 – Capela Nossa Senhora Auxiliadora, distrito de Gameleira	26
Figura 15; 16; 17; 18 – Praça da Matriz; Igreja Matriz; Praça de Gameleira; Campo de Futebol	41

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 15: Gráfico do grau de escolaridade dos entrevistados.....	32
Figura 16: Gráfico das faixas etárias dos entrevistados.....	33
Figura 17: Gráfico de naturalidade das pessoas entrevistadas.....	34
Figura 18: Gráfico do nível de visitação a capela de Nossa Senhora Auxiliadora Mogeiro-PB.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CONCEPÇÕES TEÓRICAS-METODOLÓGICAS DA PESQUISA	13
2.1	A Geografia da Religião subcampo da Geografia Cultural	13
2.2	O Espaço Sagrado na Perspectiva Geográfica	14
3	CARACTERÍSTICAS HISTÓRICA-GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE MOGEIRO-PB	17
3.1	Perfil histórico-geográfico	18
3.2	Abordagem da estrutura urbanística da cidade de Mogeiro-PB ...	19
3.3	Breve perfil do distrito de Gameleira	21
4	A ESPACIALIDADE DO SAGRADO NO DISTRITO DE GAMELEIRA NA CAPELA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA EM MOGEIRO-PB	24
4.1	O espaço sagrado de Gameleira e o poder de crédito dos fiéis, distrito de Mogeiro-PB	24
5	AS FALAS DOS ENTREVISTADOS ACERCA DA CAPELA NOSSA SENHORA AUXILIADORA NO DISTRITO GAMELEIRA MOGEIRO-PB	26
5.1	Análise das falas dos entrevistados: A crença dos fiéis à N. Sra. Auxiliadora.....	27
5.2	Conforme gráficos: Analogias das falas dos entrevistados	32
6	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE	39

1 INTRODUÇÃO

A religião é geralmente definida como um sistema sociocultural de comportamentos, práticas, moralidades, crenças e fé, com visões de lugares considerados sagrados e santificados. O presente trabalho propõe uma interpretação a respeito da espacialidade religiosa construída na Capela Nossa Senhora Auxiliadora, no Distrito Gameleira em Mogeiro-PB, enquanto forma espacial simbólica. As construções religiosas surgem de um sistema de objetos formados por elementos simbólicos e pelas ações humanas, que são as relações de vivências e manifestações socioespaciais. Esse conjunto forma um quadro único que se materializa nos espaços geográficos, transformando-os em espaço simbólico.

A pesquisa se dá sob uma perspectiva do cotidiano no distrito de Gameleira em Mogeiro, sob a estruturação da relação sagrado-profano e conseqüentemente a formação de uma paisagem simbólica, o que possibilita a elaboração de reflexões sobre as dinâmicas territoriais em torno da Capela socioculturais, e a criação de modelos explicativos das interações espaciais e sociais. Analisaremos os conceitos de espaço sagrado, religiosidade, e simbolismo a partir da perspectiva geográfica, pautada nos subcampos que lhes são correspondentes.

A Capela Nossa Senhora Auxiliadora sempre foi um forte símbolo para o Distrito de Gameleira. Sua espacialidade sempre esteve cercada por problemáticas e questões de territorialidade, tendo em vista que ao mesmo passo que se configura em sua sacralidade, é cercada por um entorno dessacralizado, que acaba por descaracterizar seu espaço, e atrapalhar as manifestações religiosas no local.

Serão utilizados como base teórica, no que se refere ao tema, autores como Gil Filho (ano); Eliade Mircea; Milton Santos; Luana Mendes Silva; Paul Claval; Roberto Lobato Corrêa, entre outros, que tratam em seus escritos, questões relacionadas à geografia da religião, espaço simbólico e espaço sagrado, questões essas que contribuíram massivamente para o desenvolver desta pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida a partir do procedimento metodológico, através de contatos com os fiéis, pagadores de promessas (peregrinos) e da população local, com os quais foram realizadas entrevistas e aplicação de questionários. A pesquisa possui enfoque descritiva, exploratória e explicativa, onde serão utilizados dados bibliográficos, de caráter exploratório por meio de observações e apreensões do local de estudo, a fim de analisar suas características, obtendo com isso, hesito nos

objetivos da pesquisa, e encontrando soluções para a problemática levantada na questão de pesquisa, por meio do exame social, sobre o lugar investigado.

Portanto, a partir desta compreensão surgem questionamentos da pesquisa: O que torna o espaço da capela, um lugar sagrado, e de que maneira influência na dinâmica espacial e nas interações socioreligiosas cotidianas do Distrito de Gameleira? Levando em consideração suas diversidades socioculturais no entorno da capela, como um lugar dessacralizado, interfere na manifestação do sagrado na configuração da paisagem simbólica do Distrito de Gameleira? Como se dá a relação do par sagrado-profano no distrito, partindo da premissa de que um não pode existir se não houver o outro? De que maneira as tradições religiosas influenciam nas dinâmicas territoriais? Como este espaço sagrado se constitui, se organiza e se estrutura, e qual sua importância socioeconômica e cultural para o distrito?

A estrutura do trabalho compõe-se em quatro tópicos: No primeiro, apresenta as concepções teóricas-metodológicas da pesquisa, a geografia da religião subcampo da geografia cultural, o espaço sagrado na perspectiva geográfica, no segundo, as características geográfica-histórica do município de Mogeiro-PB, abordagem da estrutura urbanística da cidade de Mogeiro-PB; no terceiro, a cultura da religião como um sistema de crenças e práticas, o espaço sagrado no distrito de Gameleira, o poder de crédito dos fiéis; no quarto, analisar a espacialidade do sagrado no Distrito de Gameleira na Capela de Nossa Senhora Auxiliadora em Mogeiro-PB. E, por fim, as considerações destacando possíveis alternativas, que possam contribuir para a difusão da religião através da fé e, sua espacialidade no município de Mogeiro-PB.

2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS-METODOLÓGICAS DA PESQUISA

O homem ocidental moderno experimenta um certo mal-estar diante de inúmeras formas de manifestações do sagrado, é difícil para ele aceitar que, para certos seres humanos, o sagrado possa manifestar-se em pedras ou árvores, por exemplo. Mas, como não tardaremos a ver, não se trata de uma veneração da pedra como pedra, de um culto da árvore como árvore. A pedra sagrada, a árvore sagrada não é adorada com pedra ou como árvore, mas justamente porque são hierofanias, porque “revelam” algo que já não é nem pedra, nem árvore, mas o sagrado.

2.1 A Geografia da Religião como subcampo da Geografia Cultural

A geografia, enquanto ciência interdisciplinar, agrega diversos campos de estudos, um deles é a geografia cultural, um subcampo da geografia que estuda os fenômenos culturais e sociais advindos da atuação do homem no meio em que reside. No Brasil, a geografia cultural começou a se disseminar após o ano de 1980, sob a influência de geógrafos que apresentaram diversas matrizes para a área, reconfigurando o cenário da geografia na época, os principais são Jackson (1989), Cosgrove (1998), Cosgrove e Jackson (2003). Iluminados pelos conceitos de teóricos como Sauer, Ratzel, La Blache, Paul Claval, entre outros autores, a geografia cultural encontra-se baseada. Basearemos esta pesquisa nos conceitos trazidos por alguns destes autores.

Antes da década de 80, a geografia no Brasil esteve influenciada pelas vertentes do materialismo histórico dialético, que acabava por deixar a cultura de lado pois era concebida por muitos como superestrutura determinada pela base econômica (CLAVAL, 2003). Após as reflexões trazidas por Cosgrove e Jackson, a cultura passa a ser considerada um reflexo da prática social, ou seja, a visão da cultura hoje é uma construção social, feita e refeita pelos inúmeros grupos sociais.

Seguindo por essa perspectiva da Geografia Cultural como sendo observadora das práticas sociais, o estudo definido por critérios do subcampo da geografia, que é a geografia da religião. Religião e geografia podem ser compreendidas como saberes humanos distintos, mas relacionados entre si (PEREIRA, 2013), ainda conforme Pereira (2013, p.35), explica como se dá essa relação: “São duas formas de (re)ação no espaço: a religião normatiza alguns procedimentos dos homens em

relação ao espaço; e, por sua vez, o conhecimento geográfico proporciona capacidades de estratégias de atuação no espaço”.

Levando em consideração que ambas trabalham nos mesmos espaços de atuação, podemos dizer que a geografia da religião é uma vertente que atua nas várias dimensões que giram em torno da vida do ser enquanto indivíduo atuante nos espaços geográficos. Porém, precisa ser aprofundada não se atendo apenas às abordagens práticas, mas analisando mais a fundo as dimensões da religião como esclarece Gil Filho (2007, p.210):

A geografia da religião circunscrita a uma interpretação espacial da prática religiosa ou do conjunto de objetos religiosos da paisagem é limitada. Todavia, em seu sentido amplo, a prática religiosa se apresenta como um fenômeno da cultura humana inspirada na busca de transcendência ou imanência. A materialidade imediata da prática religiosa não é um fim em si mesmo, mas um meio inicial de compreensão da dimensão religiosa.

Assim, entendemos que o papel da geografia da religião é o de analisar os fenômenos religiosos, resultantes das significações subjetivas de cada indivíduo mediados e influenciados pela religião (GIL FILHO, 2007, p.210.).

A dimensão do sentimento mítico-religioso, evidenciado nos sentidos de fuga da finitude humana ou na apreensão estética, e também a dimensão do discurso fundador, legitimador da crença e das ações, apresentam-se sob a forte influência da espacialidade do pensamento religioso – que ao articular as expressões às representações institui conhecimento (PEREIRA E GIL FILHO, 2013, p.12).

A religião enquanto ideia, pode ser considerada um sistema que o ser humano criou para expressar e depositar em algo ou alguém suas necessidades e desejos, por meio de crenças baseadas e manifestadas por meio da fé. “O Lugar sagrado é um mundo pleno de significados, sendo também um espaço mítico que responde com sentimento e imaginação às necessidades humanas fundamentais” (COSTA, 2011, p.35).

2.2 O Espaço Sagrado na Perspectiva Geográfica

“Nesta perspectiva podemos entender a religião como sistema simbólico, capaz de construir significados a partir das impressões percebidas na vivência gerando mundos religiosos” (PEREIRA, 2013, p.15). Como deixam claro os autores

citados, a religião é mais que um simples sistema de crenças, mas um conjunto de significações e características de cada indivíduo, que gera uma identidade particular e uma noção de pertencimento a um determinado espaço.

Figura 01: Igreja de São Batista Mogeiro de Baixo. Mogeiro-PB.



Fonte: GUEDES, Maria Vitoria Batista. Trabalho de campo - 2023

Na geografia, o espaço sagrado se revela por meio da hierofania, conotação desenvolvida pelo professor e cientista da religião Mircea Eliade (1949), que define a hierofania como sendo a manifestação do sagrado, a forma como o sagrado se revela no meio do profano. Partindo desse entendimento, temos o par sagrado-profano, uma vez que a sacralidade dos símbolos e da manifestação religiosa está inserido dentro da dessacralidade do meio urbano, são conceitos que se opõem, mas que desvinculados, se desconfigurariam na cultura.

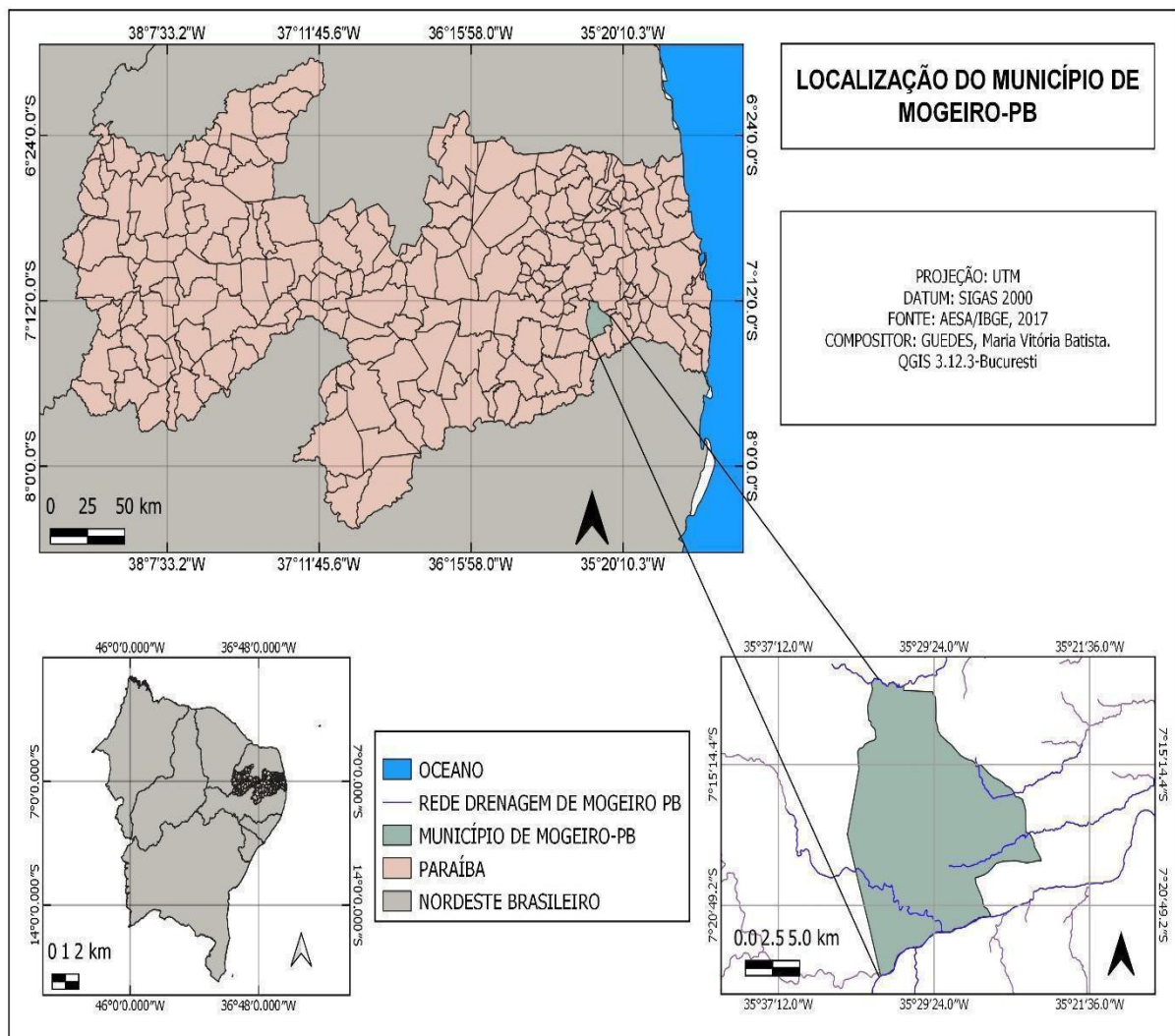
A cidade e a produção de formas simbólicas, os significados das diversas estruturas e formas da paisagem urbana; sendo esses exemplos produtos da ação humana, o que não se desvincula da cultura pois toda ação antrópica é produto da sua cultura (EPIFANIA, 2005, p.4).

Nessa perspectiva de que o espaço geográfico constitui um sistema, Santos (1988, p.161) esclarece que: “[...] é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não consideradas isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá”. Essas formas simbólicas são construídas no espaço tendo nele um elemento participante dessa construção. As igrejas são resultados das relações sociais existentes no espaço, no qual, o mesmo também se apresenta produtor espacial, pois exerce influência no modo das pessoas se relacionarem, fazendo parte de uma formação socioespacial.

3 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICA-HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE MOGEIRO-PB

Mogeiro está localizado na região geográfica imediata de Itabaiana, na zona fisiografia da caatinga, na mesorregião do agreste paraibano e na microrregião de Itabaiana, significando que o mesmo se encontra inserido no semiárido nordestino na região do polígono das secas. O município apresenta um clima tropical do tipo quente e úmido; sua temperatura média anual varia de 23° C a 26° C, sendo registrada temperatura mínima mensal de 19° C e máxima mensal de 32°.

Figura 02: Mapa de localização do município de Mogeiro-PB.



Fonte: GUEDES, Maria Vitoria Batista. Trabalho de campo – 2023.

No plano hidrográfico, o município é formado pela Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba, cortado pelos rios: Ingá, Riachos de Mogeiro e Poço Verde, como divisor dos municípios limítrofes. O município de Mogeiro-PB está a 117 metros de altitude em relação ao nível do mar, entre as coordenadas geográficas: 7° 17' 53" latitude Sul, a 35° 28' 41" longitude Oeste. Possui uma extensão territorial de 2019 km² que representa 0,42% da área do estado da Paraíba. Está a aproximadamente 86 km de distância da capital João Pessoa, com população estimada em 13.300 habitantes, tendo uma concentração demográfica de 62 hab por Km² (IBGE, 2016). Mogeiro é vizinho do município de Salgado de São Félix, São José dos Ramos e Ingá, fica a 16 km ao Norte-Oeste de Itabaiana a maior cidade na sua Circunvizinhança.

3.1 Perfil histórico do município de Mogeiro

A região onde o município de Mogeiro está situado era historicamente habitada pelos Índios Cariris. O primeiro registro de posse do qual se sabe foi solicitado em 11 de maio de 1758, ao então governador na época da província, por Manoel Pereira Carvalho, que recebeu uma porção dessas terras entre o rio Paraíba e o riacho Mogeiro, onde foi iniciada a colonização (IBGE, SD).

Acredita-se que Mogeiro tenha recebido esse nome devido a um riacho que corta suas terras, o "Riacho de Mogeiro". O significado da palavra Mogeiro, não se sabe ao certo, mas existem algumas hipóteses a seu respeito. A primeira deriva do substantivo masculino "Mugeiro", que significa espécie de águia que pesca mugens. A segunda versão para a origem do nome está relacionada aos monges que viviam na região naquela época. Em suas moradias, preservadas até a metade do século passado, realizavam-se missas, batizados, novenas e casamentos. Os moradores diziam "vamos para os monges", "para o mosteiro", e por fim, Mogeiro.

Figura 03: Foto da Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores da cidade de Mogeiro.



Fonte: GUEDES, Maria Vitoria Batista. Trabalho de campo – 2023.

Próximo onde os monges residiam há uma grande formação rochosa conhecida popularmente como “pedra do convento”, denominada pela presença dos monges no local, este fato traz mais sentido à origem do nome da cidade. A junção dos nomes monge+lajeiro, a princípio chamada de Mongeiro, e depois Mogeiro. Segundo o censo realizado em 2010, a população era estimada em 500 habitantes (IBGE, 2010). No que diz respeito à apropriação do espaço, atribuindo-lhes uma funcionalidade de uma organização socioespacial, no caso aqui do município de Mogeiro.

3.2 Abordagem da estrutura urbanística da cidade de Mogeiro-PB

A cidade pode ser entendida como um lugar que concentra e ocorre vários tipos de serviços, atividades socioculturais e eventos religiosos, de infraestruturas ou consumo, nela reúne os mais diversos fluxos e atividades humanas. Portanto, esta sobreposição de estrutura, função e forma, deve-se às diferentes práticas de realizações de seus moradores ao longo da história, que passam a se aproximar do meio urbano para adaptar-se a uma estrutura urbana, as suas necessidades de

interesses diversos. Assim, o exemplo das imagens a seguir reportam os níveis desses processos desiguais, na estrutura urbana, na forma e funções da cidade de Mogeiro-PB.

Figuras 04; 05; 06; 07: Antigos casarões e o centro comercial da cidade de Mogeiro.



Fonte: GUEDES, Maria Vitoria Batista. Trabalho de campo – 2023.

No entanto, é preciso reconhecer, antes de tudo, qualquer vestígio do passado, seja ele de forma arquitetônica que subsiste na paisagem. Todavia, é fundamental jamais esquecer esses vestígios da história do lugar como resultado de um determinado momento em um espaço, que atuam ao mesmo tempo de maneiras desiguais no Brasil. Segundo o IBGE, segue critérios qualitativos e administrativos adotando as classificações realizadas pelas prefeituras municipais.

3.3 Breve perfil do distrito de Gameleira

O distrito de Gameleira situa-se no município de Mogeiro, faz divisa com o município de Ingá, está situado no agreste paraibano, na microrregião de Itabaiana, às margens da BR-408, está aproximadamente a 9 km da sede municipal, sua população era estimada em 500 habitantes, criado pela lei estadual nº 4.165 d 17 de julho de 1980, de acordo com o censo (IBGE, 2010). A parada da estação de Gameleira era apenas uma plataforma com cobertura de madeira e telha comum, no trecho que ligava Itabaiana a Campina Grande, teria sido inaugurada pela Great Western, não tem registro de sua data inaugural.

Figuras 08; 09: Antigos bens históricos da Estação Ferroviária de Gameleira-PB



Fonte: [fotos da antiga parada ferroviária de gameleira-pb - Pesquisa Google](#). Acesso em 6 de maio de 2023.

O espaço antigo representado pelas figuras acima do distrito de Gameleira é o resultado de algumas memórias deste lugar, os quais representam um legado que contam a história da rede ferroviária local, que propulsionaram viagens em trens de passageiros como de transportes de cargas, na época de grande valor para o distrito como para região, essas imagens contam a trajetória e a importância da linha férrea. Nesse sentido, de acordo com Moraes (2005), pode-se dizer que atuaram fortemente na apropriação dos territórios, antes de tudo, uma relação sociedade e espaço.

Figuras 10; 11: Gameleira centro do distrito de Mogeiro-PB.



Fonte: GUEDES, Maria Vitoria Batista. Trabalho de campo - 2023.

O Distrito é cercado por serras, e a sua vegetação típica, predomina como cobertura a floresta caducifólia, também dispendo de espécies como baraúna, algaroba, paldarcos, entre outras. Na estação seca, esta vegetação perde totalmente as folhas, com exceção de algumas especiais. Grande parte da sua vegetação nativa foi desmatada, para dar lugar a agricultura e a criação de bovinos. Apresenta um clima tropical do tipo quente e úmido. Sua temperatura média anual varia de 23°C a 26°C. O relevo é suavemente ondulado, e sua hidrografia é basicamente composta por açudes.

Figura: 12: Distrito de Gameleira, município de Mogeiro-PB.



Fonte: GUEDES, Maria Vitória Batista. Trabalho de campo - 2023

De acordo com Carlos (2013), quando tratamos da memória individual e da memória coletiva, percebemos que elas só se estruturam plenamente quando conseguem se ancorar simultaneamente no tempo e no espaço. No entanto, tudo o que hoje chamamos de memória, já é história contextualizada de um lugar, como materialidade e como ação humana.

4 A ESPACIALIDADE DO SAGRADO NO DISTRITO DE GAMELEIRA NA CAPELA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA EM MOGEIRO-PB

4.1 O espaço sagrado de Gameleira e o poder de crédito dos fiéis, distrito de Mogeiro-PB

A religião enquanto um fenômeno que sempre fez parte da história da humanidade, revela a necessidade que os seres humanos têm de explicar fenômenos e acontecimentos (como a chuva, o vento, o nascimento, a morte), gera a busca por um mundo metafísico, que vai além da física, daquilo que podemos ver ou tocar atribuindo-os a uma figura divina, poderosa, capaz de fazer qualquer coisa (FONTE). Essa necessidade somada à crença, faz com que as pessoas organizem um sistema que os permitam externar essa crença, pois isso gera uma espécie de conforto espiritual. Por isso a realização de cultos e ritos que revelam essa constância cultural.

Figura 13: Foto de um evento de cunho religioso realizado na Capela Nossa Senhora Auxiliadora no Distrito de Gameleira.



Fonte: GUEDES, Maria Vitória Batista. Trabalho de campo - 2023

A estruturação da Capela Nossa Senhora Auxiliadora no Distrito Gameleira provavelmente surgiu da necessidade que alguém teve de confortar-se espiritualmente, levando à construção de um espaço sagrado que se permite tal feito. Não apenas a questões espirituais, a religião também está ligada a questões de poder e status. Na época em que se configurou a criação da Capela, apenas os fazendeiros donos de terra tinham dinheiro e poder suficiente para dar início à esta realização.

A festa do ponto de vista popular, tem sua história, a cada momento um diferente do outro, que interferem no plano de significação, ao longo de atos religiosos, apresenta diferentes identitárias com traços da herança da cultura religiosa, que atinge os fiéis (SANTOS, 2007). Quanto à realização do evento, tratamos aqui da dimensão lúdica da religiosidade dos fiéis e devotos de Nossa Senhora Auxiliadora no Distrito de Gameleira. Demonstra-se, com isso, a dinamicidade da reprodução da religiosidade e quanto é popular, considerando o festejo a santa padroeira da comunidade de Gameleira.

A Igreja enquanto instituição sempre teve um forte domínio territorial, desde séculos atrás, este poder territorial e social influencia até hoje nas dinâmicas espaciais e sociais dos países e cidades do mundo inteiro e, é tão grande e presente que é capaz de influenciar até mesmo um pequeno distrito recôndito e com poucos habitantes. Exemplo: De religião em Gameleira é os fiéis participarem dos eventos religiosos na capela Nossa Senhora Auxiliadora, para eles é um ato de fé à Santa.

A compreensão a respeito dos espaços sagrados se insere numa ordem pela qual a experiência religiosa se engendra nas formas espaciais, ao produzir na paisagem formas e funções religiosas, de modos a compreender a paisagem como marca da experiência religiosa produzida no lugar, como a criação dos lugares sagrados, associados à ação simbólica que o homem desenvolve através de processos que indicam a organização de um espaço socializado e que representa a própria história, assim, estabelecendo um elo entre o mundo e as relações simbólicas, que seja, entendido na perspectiva simbólica do sagrado, que está ligado à própria existência do homem, quer seja, individual ou coletiva.

5 AS FALAS DOS ENTREVISTADOS ACERCA DA CAPELA NOSSA SENHORA AUXILIADORA NO DISTRITO GAMELEIRA MOGEIRO-PB

O espaço é resultado das relações sociais, culturais e econômicas que se estabelecem em determinado local. Para Santos (1996, p.99): “[...] o espaço não é apenas um cenário, mas um ator e um produtor da história”. Nesse sentido, é possível deduzir que o espaço não é inerte, mas sim um produto em constante transformação e construção, influenciado pelas relações de poder. Partindo dessa premissa, podemos afirmar que qualquer coisa que esteja inserida no espaço, está sujeita a transformação e ação por meio de um determinado grupo dominante. Exemplo: De religião em Gameleira é os fiéis participarem dos eventos religiosos na capela Nossa Senhora Auxiliadora, para eles é um ato de fé à Santa.

Figura 14: Capela Nossa Senhora Auxiliadora, distrito de Gameleira



Fonte: GUEDES, Maria Vitória Batista. Trabalho de campo – 2023.

A religião é uma manifestação de fé, uma devoção a tudo que é considerado sagrado. É um culto que aproxima o homem das entidades a quem são atribuídos poderes sobrenaturais. É uma crença em que as pessoas buscam a satisfação nas práticas religiosas ou na fé, para superar o sofrimento e alcançar a felicidade, é também um conjunto de princípios, crenças e práticas de doutrinas religiosas, baseadas em livros sagrados, que unem seus seguidores numa mesma comunidade moral, chamada Igreja.

Nessa perspectiva, o espaço Sagrado da capela se apresenta como um lugar da manifestação do sagrado por meio dos rituais realizados na mesma, já que os símbolos são uma forma de linguagem por onde podemos expressar e comunicar ideias e tradições. Para Eliade símbolos religiosos são formas de expressar conceitos e realidades sagradas que não podem ser compreendidas apenas racionalmente, segundo ele os símbolos religiosos são “acontecimentos decisivos nos quais o sagrado se manifesta, mas o sagrado permanece transcendente” (ELIADE, 1987).

A capela acaba sendo este símbolo religioso inserido nesse espaço sagrado, onde os fiéis vão em busca de conexão com o divino. Em contrapartida ao espaço sagrado em que a capela está inserida, temos em seu entorno lugares dessacralizados inseridos no meio profano que para Eliade é tudo aquilo que é considerado ordinário, secular, comum e pertencente ao mundo tangível.

Nesse sentido, o profano não teria nenhuma importância essencial em si mesmo, mas ganha significado pela sua relação com o sagrado. Eliade (1957, p.22) argumenta que “[...] o profano só adquire sentido e valor a partir do sagrado”, é por meio do sagrado que o homem dá sentido e significado a sua vida cotidiana.

5.1 Análise das falas dos entrevistados: A crença dos fiéis à N. Sra. Auxiliadora

As informações foram coletadas através de uma entrevista realizada, onde as pessoas, por meio de um questionário, respondiam perguntas sobre a capela Nossa Senhora Auxiliadora Mogeiro-PB e sua relação com a mesma. As informações serviram para analisar e comprovar as questões de pesquisa e problemáticas trazidas ao longo do trabalho. Nesta ocasião, foram entrevistadas pessoas distintas que frequentam a capela, bem como participam de ritos realizados na mesma. O

questionário continha 8 questões, de caráter objetivo, onde os entrevistados respondiam apenas com sim, não ou talvez, bem como questões abertas.

O questionário foi aplicado nos dias 21 e 22 de setembro de 2023, levando em consideração a disponibilidade dos entrevistados em respondê-lo. Alguns foram feitos presencialmente onde me dirigi à casa das pessoas, e outros foram respondidos por meio de chamada de áudio. As entrevistas foram feitas, unanimemente, com mulheres de faixa etária entre 18 à 80 anos, já que os homens convidados a participar da entrevista, se recusaram a participar. As mulheres são em sua maioria frequentadoras assíduas da capela e tem propriedade para discorrer sobre. Para preservar a privacidade das entrevistadas, apenas as iniciais dos seus nomes serão citadas neste trabalho

Esclareço aqui que também me fiz presente no corpo desta pesquisa, uma vez que como católica e frequentadora da Capela Nossa Senhora Auxiliadora desde muito nova, também disponho de propriedade para falar a respeito do espaço da Capela, onde estive presente muitas vezes para missas e celebrações, juntamente com toda a minha família. Me identifico como M.V.B.G, de 23 anos, natural da cidade de Itabaiana-PB, com o ensino superior incompleto. Sobre a pergunta para você, o lugar onde se localiza e a própria capela é um lugar sagrado? Porquê? Afirmo que:

Sim, considero que seja um lugar sagrado porque é nele que o sagrado se revela. Seja numa casa ou numa igreja, quando por meio de um ritual algo divino acontece, estamos presenciados o sagrado. Acredito, por meio da fé, que quando o padre ergue a hóstia e ela é transubstanciada, não é mais um pedaço de pão e sim o corpo de Cristo que se faz presente no lugar, simbolicamente falando.

Percebemos que nesta afirmação há a presença de uma crença muito forte e tradicional, que evidencia um certo respeito para com o espaço sagrado da Capela. Essa cultura da sacralidade deixa claro que o espaço simbólico de cidades como essa, do interior, é peça quase indispensável da paisagem e do lugar. Que dispõe de significações, identidade adquiridas pelos próprios moradores ao longo de suas vivências no espaço.

A próxima entrevistada, a senhora J.M.S.H. de 80 anos, natural da cidade de Mogeiro-PB, Analfabeta. A pergunta a seguir é de caráter objetivo e dialogado quando questionada com a pergunta: com que frequência você frequenta a capela? Sempre, às vezes ou nunca. A mesma respondeu: “Sempre. Todo mês eu vou na

missa e no mês de maio inteiro eu vou na igreja rezar o terço como fazia minha avó e minha mãe”.

Na fala da senhora J.M é possível perceber o seu entusiasmo e prazer em falar do espaço que para ela é mais do que sagrado. Ela tem quase que uma obrigação a ser cumprida, e se sente realizada fazendo isso. Os seres humanos são naturalmente atraídos pelo sagrado, e buscam experiências que os levem a uma conexão com o divino, para que isso de alguma forma dê sentido à suas vidas, como acredita Eliade. (ELIADE, 1959).

Seguindo a pesquisa, a próxima entrevistada é E.H.D.G, de 49 anos, natural da cidade de Itabaiana-PB. Com o ensino fundamental incompleto. Foi entrevistada com a seguinte pergunta: Para você é importante ir à igreja? Porque? A mesma afirmou que “Sim, porque precisamos buscar a Deus e as coisas do alto, e a igreja é o local ideal para isso porque além de encontrarmos o espírito santo, podemos encontrar nossos irmãos e conviver com eles.”

Analisando a resposta acima, é importante notar que a frase pressupõe que Deus está presente na igreja e que podemos ter uma experiência de encontro e intimidade com Ele nesse ambiente. Além disso, sugere que os amigos também frequentem a igreja, e isso proporciona um senso de comunidade. Isso reforça a ideia de que a igreja, para além de um espaço físico, é símbolo no sentido de acolhimento, onde é possível encontrar apoio espiritual e emocional não apenas de Deus, mas também dos amigos e da comunidade religiosa em geral. A convivência com os amigos pode trazer um senso de pertencimento e permitir compartilhar experiências de vida.

A próxima pergunta deste questionário de pesquisa é sobre a Santa padroeira que deu nome e origem a Capela: Você é devoto de Nossa Senhora Auxiliadora? O que ela representa pra você? entrevistada de iniciais M.S.E.D, de 58 anos, natural da cidade de Campina Grande-PB, residente do Distrito Gameleira afirmou:

Sim, nossa senhora Auxiliadora representa auxílio, bem como o próprio nome já diz. Toda nossa comunidade de gameleira é auxiliada pela virgem imaculada, crer nisso é algo que me deixa feliz e devota, porque todas as graças que a pedi, eu alcancei. Ela não falha em seu auxílio.”

Para Eliade (1957). Objetos são símbolos de manifestações do sagrado e são consideradas como pontos de contato entre o mundo humano e o divino. Que por meio da hierofania se revela a nós e nos dá uma dimensão profunda da experiência

humana, o contato entre ser humano e entidade simbólica, traz para ele uma sensação de vitalidade, plenitude e significado mais profundo para suas ações. A frase revela a ligação que a entrevistada tem com a figura sagrada de N.S. Auxiliadora e sua em seu auxílio, de forma que apenas pedindo a ela e acreditando, ela consegue alcançar seu desejo.

Adiante ao questionário, elaborei mais uma pergunta aberta para um melhor entendimento desta pesquisa e conseqüentemente melhores resultados. Esta é: Para você o fato da capela está localizada ao redor de locais dessacralizados como praça e campo de futebol prejudica de alguma forma a realização de missas e celebrações? Porque? A depoente V.M.A.S, de 49 anos, natural da cidade de Itabaiana-PB, tendo o ensino superior completo, professora. Afirma que:

É um fato que atrapalha sim, tem perturbado uma vez que 'rouba' a tranquilidade necessária para tais atividades, e é necessária uma maior concentração para exercer as funções citadas. Além de que, em se tratando do campo de futebol, as bolas jogadas acabam danificando a estrutura da igreja como telhado quebrado e paredes manchadas.

A fala da depoente V.M revela muito sobre a relação entre o sagrado e o profano, presente no espaço do objeto pesquisado. A capela é o sagrado, e o campo de futebol e a praça se configuram como profano, por pertencer ao mundo secular, mundano e sem conexão com o divino, enquanto a capela representa o transcendente, o religioso e o espiritual. A interferência do profano no sagrado acontece quando há uma inversão de valores e quando a secularidade se sobrepõe à espiritualidade. E essa interferência acaba gerando um desequilíbrio, uma vez que o profano despreza e menospreza o sagrado, dificultando assim, o acesso às verdades mais elevadas. A presença constante do profano na sociedade moderna cria uma cultura de distração e vazio espiritual, o que fica claro na fala da depoente que deixa claro que a interferência do profano presente nos lugares dessacralizados atrapalha a vivência e a valorização da experiência religiosa autêntica.

A próxima pergunta do questionário de pesquisa, é objetiva: você frequenta ou já frequentou a igreja por influência familiar? A depoente K.B.G, de 30 anos, natural de Itabaiana-PB, tendo concluído o ensino superior, respondeu "Sim, comecei a frequentar a igreja ainda na barriga de minha mãe, que é católica e sempre foi a missa, acredito que também por influência da mãe dela. A maior parte da minha família é católica. Sempre participamos das coisas lá." Há na afirmação da depoente um sentido de pertencimento e identidade muito grande, é isso que

configura os lugares em que convivemos. Essas experiências do indivíduo no espaço desde a infância, colabora para a noção de pertencimento e consequentemente construção de uma relação de zelo e serviço. A tradição de participação familiar nas atividades religiosas passada de geração em geração é um exemplo disso. Essa é uma forma de manter a identidade religiosa da família viva e consequentemente a identidade da capela.

Perguntada sobre a pergunta acima, a jovem E.M.A, de 18 anos, natural de Campina Grande-PB. Respondeu que “sim, vou por influência da minha mãe que é muito assídua na igreja, mas confesso que não por vontade própria” a resposta da jovem revela um comparativo interessante com a depoente anterior, que parece valorizar mais o sagrado. A geração atual, por estar inserida no mundo secular, não vê nas crenças e no sagrado um significado tão grande quanto seus progenitores, que nasceram numa sociedade que valorizava mais e tinha uma ligação maior com o divino.

As entrevistadas A.S.S de 24 anos e J.S.S de 23 anos, natural de Campina Grande-PB, com o ensino médio completo. Ao serem questionadas se acreditam que sem a capela a dinâmica social e cultural do Distrito Gameleira seria diferente, ambas assinalaram que sim e concordaram em afirmar que:

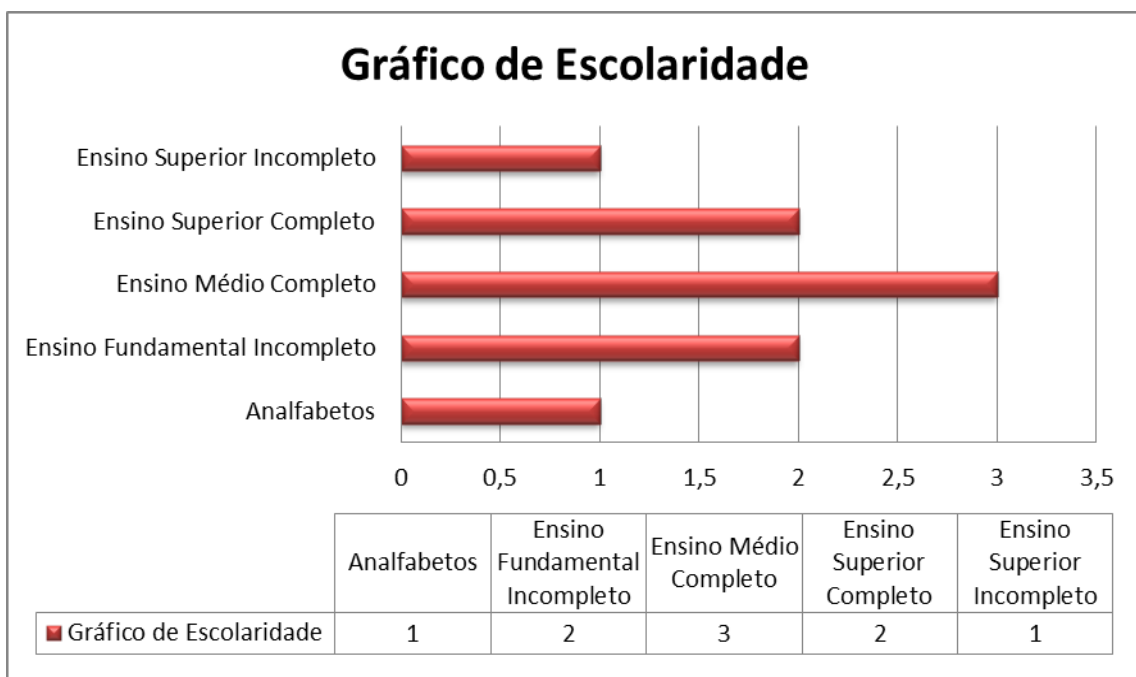
Sim, pois uma das poucas movimentações culturais no Distrito são as religiosas, que promovem eventos para a comunidade. Muitos frequentadores desses eventos levam para casa ensinamentos que vão ajudar na sua vida pessoal, social e espiritual. Isso faz com que a comunidade tenha uma cultura de respeito e união.

Nesse sentido, a capela atua como um importante símbolo social e cultural, uma vez que promove diferentes atividades importantes para a sociedade, como arte e música, levando em consideração que os fiéis podem aprender a tocar violão e participar do ministério de música de alguma forma. A capela também acaba atuando como um ponto de encontro para a comunidade, proporcionando um senso de pertencimento e coesão social. Os eventos como barracas, peças, festivais, shows, e encontros comunitários criam oportunidades para as pessoas compartilharem experiências. Em suma, a igreja desempenha um papel cultural importante no Distrito, influenciando valores, fortalecendo a comunidade e estimulando a expressão artística.

5.2 Conforme gráficos: Analogias das falas dos entrevistados

A pesquisa se deu com intuito de colher as informações e fundamentar ainda mais nossas análises acerca da temática apresentada. Dessa forma foram selecionados indivíduos para participarem de forma anônima de uma entrevista, onde eles forneceram suas opiniões diante dos questionamentos referentes à devoção dos fiéis da Capela de Nossa Senhora Auxiliadora da localidade de Mogeiro-PB. Assim sendo, ao se elaborar este questionário precisou-se inserir a faixa etária do participante, grau de escolaridade, naturalidade dentre outras perguntas abertas que foram essenciais para tornar este trabalho ainda mais relevante.

Figura 15: Gráfico do grau de escolaridade dos entrevistados



Fonte: GUEDES, Maria Vitória Batista. Trabalho de campo – 2023.

Conforme análise do gráfico de escolaridade dos entrevistados que se dispuseram a responder e contribuir de maneira simplória com este estudo, obtém-se as seguintes respostas. De um total de 17 participantes, 9 são analfabetos pois infelizmente não concluíram seus estudos por alguma questão pessoal que lhe impossibilitou de ter o acesso à educação e ser alfabetizado, outros 2 que apresentam o fundamental incompleto, seguidamente dos outros 3 que conseguiram chegar a 2 grau mais não concluíram. e por fim os que ingressaram na academia,

sendo eles 2 participantes que finalizaram e apenas 1 que conseguiu ter acesso ao ensino superior e que infelizmente não chegou a concluir. Dessa forma, como podemos perceber o público no qual respondeu a entrevista é bem diversificado visto que, vão desde analfabetos a os que possuem o nível superior. Sendo assim as respostas coletas variam um pouco conforme ao grau de estudo de cada entrevistado, pois a maneira que alguns respondem são mais informais enquanto os outros se aprofundam um pouco mais nas suas respostas.

Figura 16: Gráfico das faixas etárias dos entrevistados.



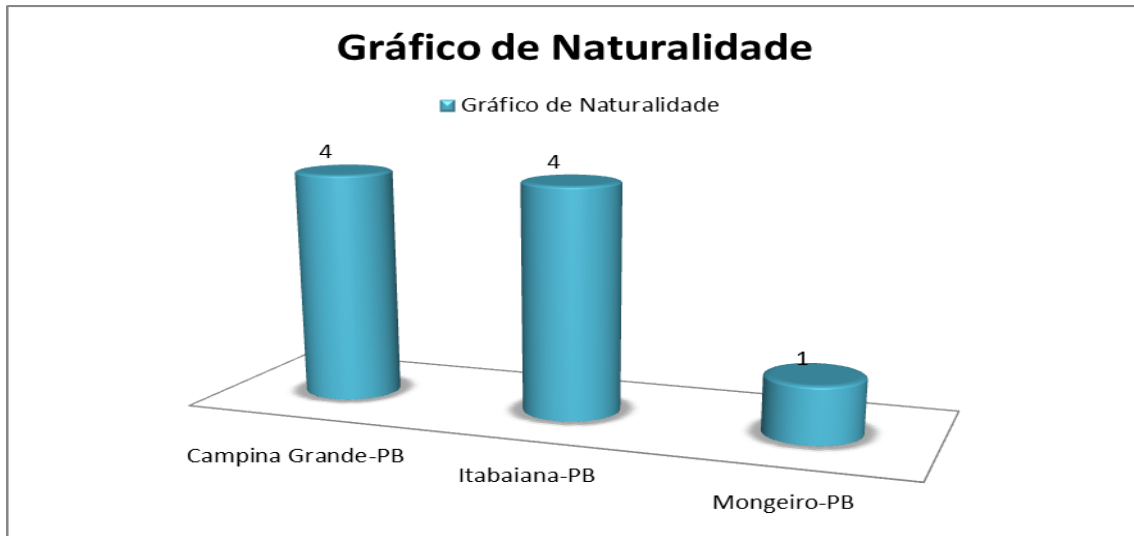
Fonte: GUEDES, Maria Vitória Batista. Trabalho de campo – 2023.

Levando em consideração, a análise da faixa etária da população entrevistada é possível notar que, são das mais variadas possíveis, o que deixa essa coleta de dados ainda mais relevante para este estudo. Visto que é muito enriquecedor para uma pesquisa ter acesso a argumentos de diferentes públicos, pois através deles é possível analisar o que mudou e o que ainda permanece em relação à temática investigada.

Tornado assim, este estudo é indispensável tanto para o meio científico quanto para o conhecimento social e cultural da população. Dessa forma, ao verificar o gráfico é notável que de uma população total, cerca de 30% dos analisados têm entre 18 e 23 anos o que se caracteriza a população mais jovem que se faz

presente no corpo da pesquisa, os outros 22% estão representados por pessoas com idades entre 24 a 30 anos, tal qual os outros 33% dos analisados se apresentam por caracterizar a população de faixa etária entre 49 a 58 anos e por fim, as pessoas de meia idade chegando de um total de 11% caracterizando-se pelo público idoso.

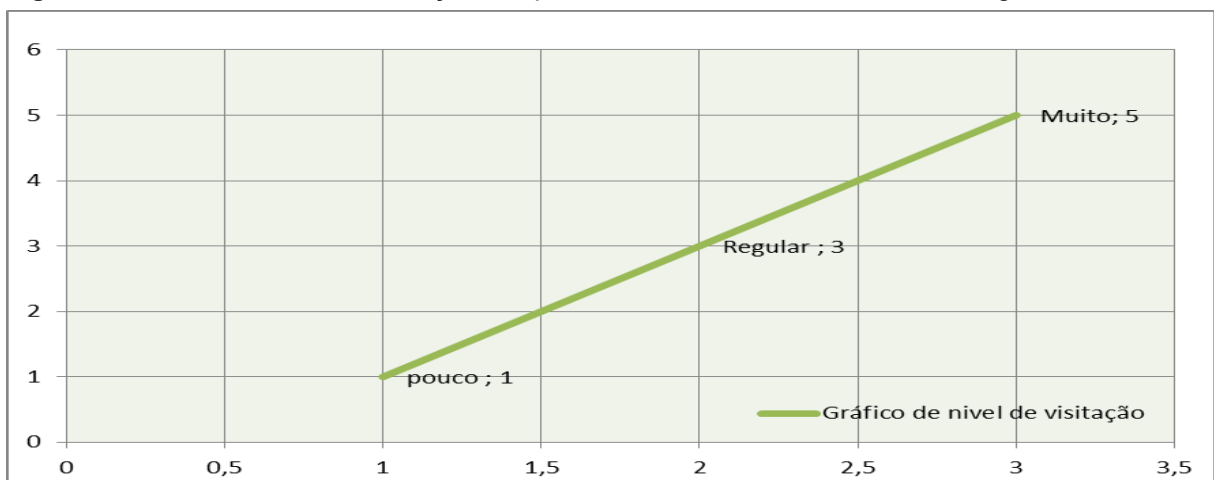
Figura 17: Gráfico de naturalidade das pessoas entrevistadas.



Fonte: GUEDES, Maria Vitória Batista. Trabalho de campo – 2023.

A partir da leitura do gráfico de naturalidade é possível perceber que dentre as 9 pessoas ouvidas, apenas 1 reside na cidade de Mogeiro-PB, e os demais estão fora da localidade. Onde 4 são de Campina Grande –PB e os outros 4 são de Itabaiana-PB que fica a uma distância de 19km da cidade de Mogeiro-PB.

Figura 18: Gráfico do nível de visitação a capela de Nossa Senhora Auxiliadora Mogeiro-PB



Fonte: GUEDES, Maria Vitória Batista. Trabalho de campo – 2023

Ao se perguntar sobre como se deu a devoção a Nossa senhora auxiliadora, os entrevistados responderam que grande parte da sua adoração se deu ao incentivo de seus pais e avós ou até mesmo de pessoas conhecidas. Pois desde pequenos o incentivaram a ir a igreja e participarem dos dogmas da igreja no qual eles frequentavam, sendo um deles a festa dedicada a Nossa senhora auxiliadora. O que nos faz refletir de como o incentivo a religiosidade vem de acordo ao contexto no qual estamos inseridos, pois de acordo com a sua cultura crescemos valorizado e perpetuado este costume de geração para geração e assim não deixamos ficar para trás a nossa crença e seguir firmes na nossa fé e devoção.

Dessa forma, ao analisar o gráfico acima, que se refere ao nível de visitação da capela, nota-se que dos entrevistados o maior público visitar pouca a capela onde são as 9 pessoas entrevistadas, mas mesmo assim seguem sendo devotas a Nossa senhora auxiliadora e não deixem de visitar a capela para adorar e participar das festividades dedicada a ela. No entanto, apenas 1 entrevistado falou que comparecer pouco, mas, que faz suas orações em casa com a mesma devoção e fé. Já outra parcela respondeu que as suas idas à capela são regulares. e por fim chegando aos últimos participantes que responderam que suas idas à capela são frequente e enfatizaram que a capela é um local sagrado e que não se deve deixar de frequentar, Pois lá é um espaço sagrado que nos aproxima e fortalece ainda mais nossa fé.

6 CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa, que consistiu em observar o espaço simbólico espacial da Capela Nossa Senhora Auxiliadora no distrito de Gameleira, distrito de Mogeiro-PB, bem como sua dinâmica sócio espacial e, na simultaneidade com a existência de lugares dessacralizações afeta a manifestação do sagrado. Para isso, centramo-nos nas análises das falas adquiridas por meio de entrevistas com fiéis frequentadores da Capela, além de moradores do distrito.

Analisando as afirmações dos entrevistados, foi possível perceber a importância que o espaço da Capela representa na vida desses moradores da comunidade, não apenas de forma simbólica, mas de forma fixa, consolidado como um ambiente de manifestação do sagrado e ao mesmo tempo de vivências e partilha. Mostra-se como um verdadeiro ambiente de socialização e expressão da cultura, tradição e ancestralidade e permite uma dinâmica social e cultural importante para o distrito, carente de representações culturais e identidade social.

Em concomitância com o sagrado no Distrito também temos a presença do profano, de ambientes não sacros, que como visto nas análises abordadas na presente pesquisa, acabam por desconfigurar a paisagem do lugar onde o sagrado se relava, e atrapalhar na manifestação da fé e ritos realizados. Esta concomitância apenas reforma e reafirma a teoria de que o sagrado não pode existir sem um profano para se opor. Seja apresentando como espaços, como é o caso estudado nesta pesquisa, ou como pessoas, ações, lugares. A difusão do profano na sociedade moderna tem constantemente descaracterizado a cultura da religião, uma vez que despreza e banaliza sua importância perante a sociedade. As tradições vão se perdendo e a importância da manifestação do sagrado, como símbolo da cultura e identidade de um povo, vai sendo deixada de lado.

Embora encontrados desafios para a difusão do sagrado por meio da manifestação da fé, a Capela Nossa Senhora Auxiliadora segue sendo um lugar de refúgio e contato com o divino, para os fiéis do distrito. E mesmo que fora deste espaço haja distrações e influência do mundo secular, dentro da capela há tudo que necessitam para continuar com sua manifestação da fé, seguindo a tradição e expressão de sua identidade e noção de pertencimento.

REFERÊNCIAS

A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. (Orgs). CARLOS, A.F. A.; SOAZA, M. L.; SPOSITO, M.S. B. 1ª. Ed., 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2013.

CAMPOS, João Carlos Baptista. **O espaço sagrado: linguagem, simbolização e construção de uma categoria.** Tese (Doutorado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.184. 2014

COSTA, Otávio José Lemos. **Canindé e Quixadá: A construção de dois lugares sagrados no sertão Cearense.** Tese (doutorado em geografia). Programa de pós-graduação em geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2011

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural;** tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro A. Pimenta. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. 453 p.

_____. **A Geografia Cultural e o urbano.** In: CORRÊA, Roberto Lobato, e Rosendahl, Zeny (Orgs). Introdução a Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. P. 167 – 186, 224 p.

EPIFANIA, Anderson Gomes da. **O espaço sagrado: Uma proposição geográfica.** Universidade Católica do Salvador. 2005. 8p.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões.** Martins Fontes, 2001.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões.** 4º tir. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 191 p.

GAARDER, Jostein; HRLLEARN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões.** Tradução: Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço sagrado: estudos em geografia da religião.** Curitiba: Ibpex, 2008. 163p.

GIL, Antônio. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** São Paulo: Editora Atlas, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2003. 310p.

MORAES, A. C. R. **Território e História no Brasil.** 2ª EDIÇÃO. São Paulo: Annablume, 2005.

MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília,** v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

PEREIRA, Clevisson Júnior; GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Geografia da religião e espaço sagrado: Diferenças entre as noções de lócus material e conformação simbólica.** Ateliê Geográfico. Goiânia- GO. V.6, n1. P.01- 31. Abr/2014

PEREIRA, Clevisson Júnior. **Geografia da religião: Um olhar panorâmico**. Biblioteca digital de periódicos. Curitiba – PR. V.27, p.10-37. 2013.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988. 120 p.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 1996.

SANTOS, Agnaldo Barbosa dos. **Espacialidade e Ressignificação das cavhadas de Argolinhas em Campina Grande**. Campina Grande-PB: UEPB, 2007.

SILVA, Luana Mendes. **Dimensões do sagrado e profano na cidade** - A hierofania no espaço expositivo em *terra comunal*. Santa Catarina. P.11



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Nome completo: Idade:

Endereço:..... Grau de escolaridade:

Naturalidade:

1. A quanto tempo você frequenta a Capela?
2. Para você, o espaço onde se localiza e a própria capela são lugares sagrados? Justifique sua resposta

() Sim () Não

3. Com que frequência você frequenta a capela?

() Sempre () Às vezes () Nunca

4. Para você é importante ir à igreja? Justifique sua resposta.
5. Você é devoto de N.S. Auxiliadora? O que ela representa pra você?

6. Para você, o fato da capela está localizada ao redor de locais dessacralizados como praça e campo de futebol, prejudica a realização de missas e celebrações? Porque?

7. Você frequenta ou já frequentou a Capela por influência familiar?

8. Você acredita que sem a capela a dinâmica social e cultural do Distrito Gameleira seria diferente? Porque?

APÊNDICE – B

Figura 15; 16; 17; 18: Praça da Matriz; Igreja Matriz; Praça de Gameleira; Campo de Futebol.



Fonte: GUEDES, Maria Vitória Batista. Trabalho de - 2023.